ANNO 1.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1921 N.º 136

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

VISTO que o decreto sobre as cambiais exige aos bancos que queiram habilitar-se para tal comercio uma caução de 100 a 2.000 contos, talvez não fosse mau sobrecarregar com maior quantitativo principalmente alguns bancos estrangeiros, pois que ninguem como eles tem praticado a especulação com maior impudor.

Crêmos que esta desigualdade no tratamento se reduz, no fim de contas, a um acto de justiça.

* * *

A MALOGRADA tentativa revolucionaria, de que o *Diario de Lisboa* tão largamente se ocupou, teve hoje a sua ultima consequencia. O sr. tenente-coronel Osorio de Castro, acusado de fazer parte de um hipotetico ministerio dos não menos hipoteticos insurrecionados, apresentou queixa na policia de investigação contra o sr. José Catarino, por suspeitar que este seu ex-correligionario, foi quem o introduziu — mais ou menos subrepticiamente... — em tal gabinete que, exceptuando muitos inconvenientes politicos, oferecia ainda o inconveniente material de vir a constituir séde no Limoeiro ou em qualquer vaso de guerra. O inculpado prestou hoje declarações perante o agente sr. Laurentino Ferreira.

* * *

O CASO dos cincoenta milhões de *dollars* continua a dar que falar.

Que série de castelos no ar que se desfizeram!

Há portugueses que imaginam que êste dinheiro era já todo nosso e que nos foi subtraido pelas más artes de certos *aigrefins* e financeiros sem escrupulos.

Santa simplicidade! A America, que nós ajudámos a descobrir, não faltando quem sustente que, primeiro que ninguem os portugueses chegaram á Terra Nova, caso nós recebessemos a sua montanha de *dollars*, embora convertidos em comestiveis, matérias primas e máquinas, era possivel que por aí aparecesse um dia a pedir-nos contas dêles. Que diriamos nós, então? Nem é bom pensá-lo...

Para que Portugal nunca perca o seu tão celebre nome, deve cuidar de governar-se com mais juizo e patriotismo. Os tios da America são hoje quasi todos ciganos.

* * *

OS jornais continuam a errar o nome do celebre americano que se apresentou ao *Credit International* como representante da **War Finance Corporation.** O homem chama-se William Jefferson. Se ele tivesse vergonha, havia de julgar que a nossa imprensa lhe estropiava a pigarrosa *graça*, a fim de o poupar a futuros incomodos e massadas.

* * *

Informam-nos de que o sr. Ginestal Machado, ministro da instrução, vai estudar atentamente, a representação que há dias lhe foi entregue pelos professores das Escolas Moveis. Nesse documento, formulam-se acusações contra o sr. inspector Nunes da Graça, que há dias apreciou num jornal da manhã as reclamações da classe, de uma forma que provocou viva hostilidade entre ela. Dentre essas reclamações destaca-se a readmissão de 37 professores, alguns dos quais têm diplomas de magisterio, havendo um com cinco anos de bom serviço efectivo.

# Palavras, palavras, palavras...

Continuamos a emaranhar-nos em dificuldades e enredos provenientes da nossa tendencia para fazermos da politica, que costuma ser a arte de governar os povos, uma especie de renda de intrigas e invenções sem espirito, mas com muita baba de sapo.

Renasce a vida por toda a parte, á custa de trabalho, de sacrificios e de inteligencia prática.

Entre nós, a guerra — a que destrói, mutila, queima e envenena — começou propriamente depois do armisticio.

Veja-se o nobre exemplo da França, que teve o inimigo em casa, mas que, apenas a vitória ficou selada com o tratado de Versailles, cuidou de restaurar-se para a paz e para a civilização. A lei do sacrificio chegou a todos e ninguem se escusou. As populações rurais francesas, compreendendo que muito tinham que fazer para desafogarem a sua pátria, não obstante a saudade de tantos mortos queridos, começaram a cultivar a terra, com a idéa de quem cumpre um dever e realiza uma alta esperança. Os resultados coroaram os seus improbos labores.

A recente colheita de trigo aproxima-se já das que precederam os anos anteriores á guerra.

Este facto prova que só o trabalho salvará os povos. Os preguiçosos, os desordeiros, os intelectuais metaforicos, os fabricadores de paraizos não produzem, não criam, limitando-se a causar ruinas.

A França, que se vê obrigada a velar dia e noite pela sua segurança, fazendo a guarda, infatigavelmente, junto ao Reno, estuda os problemas terriveis das suas finanças, ao mesmo tempo que espalha pelo mundo as sementes da sua bela cultura.

Nós, que tantas vezes a imitamos nos seus defeitos, porque não os seguimos agora nas suas virtudes patrioticas?

Portugal encontra-se tão retalhado por ódios, tão mesquinho e vil nos seus egoismos, que a moral da derrota e do descalabro parece inspirar toda a nossa existencia. Os pessimistas diariamente acarvoam os nossos horizontes. Na sua pressa de assistirem ao funeral dos descendentes de Aljubarrota, nem mesmo consentem que êstes recordem as suas passadas glórias.

Tudo morto! Tudo em ruinas!

Sobre as riquezas que o nosso solo encerra troveja a retorica. Os que lutam para fazer qualquer coisa de bom são escarnecidos. O pensamento não encontra catedra donde se faça ouvir. As turbas deseducam-se, perdem toda a fé em Portugal.

A agricultura, que, nas horas amargas em que quasi todos os outros valores se deprimem ou volatilizam, é um elemento de confiança, apresenta-se esteril como as rochas.

O pão, que ela nos havia de dar como uma benção da terra, vem-nos de fóra como o maior escarneo do estrangeiro á nossa preguiça e á nossa triste fome.

# ATAVISMO

*(Desenho de Stuart Carvalhaes)*

— Não compreendo como sendo o senhor tão novo já esteja calvo...
— Deve ser atavismo. Meu avô morreu completamente careca...

AS LINHAS que no ultimo numero publicámos, ácerca da situação do funcionalismo militar, despertaram certo interêsse naquela tão numerosa classe. Certo é que nos limitámos a apreciar a situação de uma parte do pessoal do Estado, quando todo êle merece apreciação identica. O Estado, sendo o melhor patrão, no que respeita á inobservancia dos deveres, é o peor no que respeita a paga. E' o caso de um gentilhomem, arruinado, que pretenda manter ao seu serviço, com mensalidades de pataco, inumeros famulos mandriões. E a verdade é que se tem de inverter tal criterio. Em vez da hipertrofia burocratica em que vivemos, alimentada pela estamparia do Banco de Portugal, seria preferivel limitar o emprego publico ás condições do emprego particular, em que, pagando-se de forma decente, em contraposição se obriga aqueles individuos que dêle vivem, á realização integral dos seus deveres. Concluindo: que o Estado se dignifique, curando da dignidade social dos seus servidores, mas que arquive, ao mesmo tempo, os livros em que é de uso assinar-se o *ponto* de empreitada, terminando assim, com o parasitismo estadoal, e substituindo-o por uma função em que o paiz reconheça uma utilidade colectiva.

* * *

O SR. Carlos Gomes é de opinião que os mercados que devemos frequentar são, sobretudo, os da Mitel Europa. Os nossos aliados na guerra lutam com dificuldades iguais ás nossas, pouco podendo fazer, portanto, em nosso favor.

Se ele tivesse razão? Se realmente os nossos interesses estivessem não em Paris ou Londres, mas sim em Berlim, Hamburgo ou Viena?

O que é pena é que nem toda a gente tenha a coragem necessaria para dizer o que pensa com a franqueza com que o faz o sr. Carlos Gomes. Além de pobres, ainda somos vitimas do terror dos juizos do nosso semelhante, que geralmente são erroneos ou asnaticos.

## Nunes & Nunes L.da

Tendo a Gerencia desta casa reunido no Banco de Portugal com o governo do mesmo e os representantes dos Bancos e Casas Bancarias de Lisboa, manifestaram estes senhores o seu sincero proposito de lhe prestar todo o seu concurso e facilitar a satisfação dos seus compromissos e a mobilização dos seus valores de activo.

Ficou resolvido que um perito contabilista do Banco de Portugal examine a escrituração desta casa para em nova reunião os representantes dos ditos Bancos e Casas Bancarias fixarem o concurso e colaboração que á casa Nunes & Nunes L.da utilmente possam ser prestados.

Nestas condições a Gerencia resolveu suspender as suas transacções comerciais emquanto aquele exame se realizar.

Lisboa, 12 de Setembro de 1921.

*A Gerencia*

# Notas Mundanas

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Joana Rangel d'Araujo Pamplona, D. Matilde Pinheiro Braga, D. Izabel de Moura Coutinho, D. Ermelinda Ferreira Cardoso e D. Palmira da Piedade Gomes da Silva.

E os srs.:

João de Araujo Junior, Tomaz Fialho d'Almeida, Afonso d'Albuquerque Souto de Melo Stockler e Eduardo Teixeira de Sampaio.

## Veraneios elegantes

*Figueira da Foz, 9*

**A tarde de ontem no campo de obstaculos do Pinhal foi, como era de esperar, verdadeiramente elegante, apresentando tanto os camarotes como a «pelouse» e as tribunas um aspecto encantador, para o que concorreu o grande numero de senhoras que com as suas vistosas «toilettes» de tons claros davam ao explendido recinto um amoravel conjunto.**

**Realizaram-se as provas «Alter», em que estavam inscritos 15 cavalos, a qual deu o seguinte resultado: 1.º, Afonso Botelho, no «Almorol II»; 2.º, Luis Rau, na «Darling»; 3.º, Mario Cunha. no «Kionga»; 4.º, Afonso Botelho, no «Gafanhoto»; 5.º, Ivens Ferraz, no «Armamar»; 6.º, Helder Martins, no «Geão»; 7.º, Filipe de Melo e Castro de Vilhena, no «Scott», e 8.º, José Julio de Morais, no «Gaillard». Nesta prova não houve nenhum percurso limpo.**

**Seguiu-se a prova das «Amazonas», em que apenas estava inscrita uma, a sr.ª Maria Leonor Cabral, que correu em tres cavalos, ficando vencedora no «Scott», sem faltas em um minuto, e segunda no «Spahi», com meia falta, em um e onze segundos e um quinto.**

**Terminou o segundo dia de concurso pela prova de força, em que estavam inscritos 12 cavalos, obtendo a primeira classificação o «Profond». montado pelo sr. Antonio Eça de Queiroz, a segnnda o «Scott», montado pelo sr. Filipe de Melo e Castro de Vilhena, e o terceiro o «Kionga», montado pelo sr. Mario Cunha. Esta prova despertou na selecta assistencia grande entusiasmo pela enorme dificuldade dos saltos não só em altura mas sobretudo em comprimento.**

**Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras, as sr.as:**

**Condessas de Pinhel e filha, das Felgueiras e de Pinhel (D. Dolores), viscondessas de Maiorca, do Tramagal, de Alvelos e de Montargil, D. Jesuina Pereira dos Santos e filha, D. Emilia Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto Basto, D. Maria Palha Vanzeler e filhas, D. Ana de Sousa Carriço, D. Maria de Mascarenhas de Calheiros e Noronha Azevedo, D. Maria Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Celeste de Melo Mendes, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Cristina Rino Eça de Queiroz, D. Maria Amelia Correia Mendes Ramos, D. Amalia Rincon de Vasconcelos e filha, D. Augusta de Oliveira.**

**D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Carolina Sèrrenho, D. Estrela Terenas Latino, D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida d'Eça, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria Luiza de Lencastre Cabral, D. Maria Antonia Vasques da Cunha de Cabedo Eça de Almeida, Madame Campos, D. Maria Montezuma de Santiago Pizarro, D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Barbara de Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Ilda dos Santos David, D. Branca dos Santos, D. Hebe de Faria Serzedelo Ribeiro, D. Margarida Barata Alpoim, D. Maria Ana Vieira de Campos, D. Carolina Choque, D. Maria Luiza Salazar d'Eça Brandão de Melo, D. Maria Leonor Cabral, D. Maria Casimira de Calheiros Madeira, D. Maria do Carmo de Azevedo Coutinho, D. Maria Luiza Andresen da Costa, D. Maria Stela de Lencastre Laboreiro Fiuza, mesdemoiselles Pedrilla, etc., etc.**

**Até ámanhã.**

**D. Nuno**

CALDAS DA RAINHA, 9.

**O «Tea dancing» de hoje, no «Caldas Club». correu animadissimo; todos dansaram doidamente, concorrendo para isso o brilhante Jazz do sexteto ajudado por amadores. O chá servido pelo Club em mesinhas delicadamente ornamentadas com flôres pelo incansavel chefe dos Bombeiros, o sr. Cesar Coelho da Silva, deu ao salão um aspecto verdadeiramente moderno.**

**Como sempre a animação traz animação; já se falou com grande fervor em duas festas mais, uma que já se está completando, para a qual todas as meninas estão trabalhando, é o «cotillon» Organdina para o qual o sr. visconde de Sacavem poz o seu jardim á disposição da comissão, que é composta dos srs. José Manuel Sacavem e dr. Sacadura, coadjuvados pelas meninas que entram no «cotillon», das quais depois daremos os nomes.**

**A sr.ª D. Maria Margarida Franco dos Santos oferece um engraçado premio: um guarda sol do Imperio de Organdina, côr de laranja; este premio será conferido á senhora com vestido de «Organdi» mais tufado e o mais votado e esta ficará sendo a rainha do «cotillon». Haverá chá servido pelo Caldas Club, em mesinhas reservadas; a entrada geral custa 2$00, preço modesto, porque estes divertimentos teem geralmente uma concorrencia de velhos ricos, que, como é sabido, são hoje pobres ricos.**

**Como sempre teremos o «Jazz» e cada vez mais aperfeiçoado.**

**Pensa-se tambem num almoço no Parque das Faianças, para sabado, antes da espera dos touros, para o qual está já convidado o grupo do «Tea-dancing», do Caldas Club.**

**Temos aqui tres categorias de gente chic e elegante: a que eu conheço, a que me conhece e eu não conheço, a que me não conhece nem eu conheço; por isso só me posso referir aos da primeira categoria e eu sei lá de quantas pessoas eu me esquecerei; mas lembro-me de ter visto no «Tea-dancing» as srs.as:**

**Viscondessa de Sacavem, D. Maria Leal Martins Pereira e filha, D. Luiza de Aboim Amado e filha, D. Alice Carneiro Rebelo, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Izolina Queiroz, D. Celestina Meira, D. Maria da Guia Ferreira Patricio e filha, D. Ernestina de Andrade Mendoça e filha, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Leonor Pais da Cunha e Sá e filhas, D. Adelaide Pereira e filhas, D. Joana Virgolino de Brito Mexia, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria de Lourdes Infante da Camara, D. Maria de Lourdes da Silveira, D. Berta Mayer Cardoso, D. Natalia Trindode, D. Maria Raquel Vaz Gomes, D. Maria Ferreira Cruz e irmã, etc.**

**E os srs.: visconde de Sacavem, José Filipe de Andrade Rebelo, dr. Manuel Martins Pereira, Vasco Calvet de Magalhães Luís Ervideira, Carlos Martins Pereira, Joaquim Cruz, Antonio Ferreira Pinto Basto, D. José S. Martinho Carlos Neves, Alberto Rosado, Faustino da Gama, José da Silveira Viana, Luís Infante da Camara, Luís Sobral Martins, dr. Sacadura, Ernesto e José Mexia de Almeida, José e Eduardo Andrade de Mendóça, Luís Fragoso Fernandes, João de Sousa, D. Duarte de Oliveira, José Silveira, José Julío de Morais, Sebastião da Cunha e Silva, João de Caldeira Bourbon, José Manuel Sacavem, etc. Na proxima vez falarei detalhadamente do «cotillon» de quinta-feira... e antes de terminar um grande aperto de mão aos srs. dr. Sacadura, José Manuel Sacavem e Cesar Coelho da Silva pelos agradaveis momentos que nos fizeram passar.**

**J. L.**

## Em viagem

Regressou de Biarritz o sr. visconde de Santarem.

—Está nas Caldas da Rainha o sr. dr. Alfredo da Silveira e Lorena (Sarzedas).

—Regressou á praia da Granja o sr. visconde de Torrão.

—Partiu para Salamanca o sr. Eduardo de Lencastre Fiuza.

—Encontra-se na praia da Granja o sr. Alberto de Sousa Rego.

—Está no Estoril o sr. dr. Antonio Viana.

**Recomendamos o esmerado serviço de café, chocolate, chá e torradas do ITALIA.**

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

**GOTA**

***Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas — Mecanoterapia***

***ESTORIL — TERMAS***

# O QUE SE PASSA NA RUSSIA

**MAIS UM DEPOIMENTO CONTRADITORIO, SOBRE O QUE POR LÁ VAI**

**?**

**ORDEM DO DIA: FUSILAMENTOS, FOME, BUROCRACIA E SIFILIS**

## Só no futuro se poderá realizar um balanço imparcial da acção desenvolvida pelos revolucionarios bolchevistas

As noticias que chegam da Russia são recebidas avidamente por todos, desejosos de saber alguma coisa de positivo ácêrca dessa extensissima região, que, há anos, tem as relações de toda a especie cortadas com o resto do mundo civilizado. O que nos contam os que conseguem passar as fronteiras, mostram a nova Russia submetida a um regime de terror análogo ao que implantou a Revolução Francesa. Ainda que só o futuro possa dizer quais as consequencias politicas do bolchevismo e ainda que as noticias contraditorias sejam dificeis de coordenar, exagerados os factos no sentido de favorecer o bolchevismo ou de o prejudicar e mal interpretados pelos mesmos motivos de ódio ou de simpatia, o certo é que nos interessa muitissimo tudo que se conta da Russia e nos pode iludir a curiosidade.

Uma personalidade chegada há pouco de Ekaterinodar conta o seguinte:

«Poucos dias depois da ocupação de Ekaterinodar, o chefe do exercito vermelho mandou-me chamar como representante dos estrangeiros. Falou-me afavelmente e prometeu que nada sofreriamos. Poucos dias, porêm, durou a boa impressão que me deixara; os consules foram presos e mandados para Moscow. Os consulados foram pilhados, sem que as autoridades tivessem sequer a lembrança de estabelecerem uma relação dos objectos existentes. Isto não é tão extraordinario como parece á primeira vista; estando abolido o direito de propriedade, tudo que existe pertence ao povo e ninguem tem o direito de protestar quando assim lhe seja atribuida alguma coisa.

Em Ekaterinodar foi estabelecida uma comissão para lutar contra a especulação e a contra-revolução. O menor motivo é suficiente para se ser preso e executado, muitas vezes, sem processo. Quando, em virtude da expedição do general Wrangel, Ekaterinodar começou a ser evacuada, num dia só, foram fuziladas 3.000 pessoas. Avalia-se em 60.000 pessoas o numero das que a comissão mandou fuzilar em quinze meses.

O chefe dava as sentenças rapidamente, mandando vir á sua presença os acusados e escrevendo *Morte* ou *Liberdade* no processo, sem dar palavra, segundo o sentimento que o prisioneiro lhe inspirara.

Para se conseguir viver na Russia é necessario ser empregado do Estado. Só em Ekaterinodar há 750 administrações diferentes, com cêrca de 50.000 empregados; todo o serviço poderia ser feito por cincoenta. Os ordenados são aproximadamente iguais, desde o chefe até ao continuo. Um ordenado medio é de 20.000 rublos por mês e de uma ração diaria de pão, ao principio, cêrca de quilo e meio e agora apenas de 125 gramas.

No principio de junho eram êstes os preços de alguns generos:

| | | |
|---|---|---|
| ½ quilo de pão | 2.000 | rublos |
| » » » manteiga | 15.000 | » |
| » » » azeite | 6.000 | » |
| » » » batatas | 4.000 | » |
| » » » carne | 3.000 | » |
| Uma garrafa de leite | 1.500 | » |
| Uma galinha | 12.000 | » |
| Um perú | 40.000 | » |
| Um pato | 30.000 | » |
| ½ quilo de sal | 4.000 | » |
| » » » açucar | 20.000 | » |
| » » » farinha | 4.000 | » |
| » » » tabaco | 5.000 | » |
| Uma caixa de fósforos | 1.000 | » |

Com êstes dados, avalie-se como podem viver os proprios empregados do Estado. Os habitantes das cidades têm trocado por generos, com os habitantes do campo, os fatos, os quadros, os moveis, os pianos.

Para os empregados do governo tudo é gratis. O peor é que não há nada para lhes ser fornecido. Alêm do pão e do ordenado, todo o empregado do Estado tem direito a um jantar diario, mas é uma comida tão repugnante, que lhe deram o nome de «shrapnell», e só se dá aos cães e aos porcos.

As casas são gratis, mas as boas casas estão ocupadas pelos funcionarios mais importantes e a maioria está a cair, porque não se fazem obras. As casas pertencem ao Estado e êste não tem material nem pessoal de reparação.

Os medicamentos, que tambem são gratis, não existem. As feridas são cosidas com linha ordinaria, por não haver a linha de pele ou de seda que se emprega para êsse efeito.

A mortalidade é extraordinaria, e, como não bastassem as epidemias de toda a especie que têm invadido a Russia, a sifilis, em virtude da falta de higiene, tem-se propagado extraordinariamente. As ultimas estatisticas davam 10 milhões de sifiliticos russos; só no primeiro dia em que se distribuiu o celebre jantar gratuito ficaram contaminadas 500 crianças e êste mal, peor que todos os outros, afunda toda a população russa num oceano de degradação, em que desaparece completamente todo o instinto moral de amisade e de honestidade.»

# MAGAZINE

## Elegancia provincial

Certo homem da provincia que fizera fortuna pelo método sorna de se privar das comodidades mais elementares, para, depois de juntos alguns contos de reis, deslumbrar os conterraneos com uma vida *faustosa*, conversando com o boticario, trocando impressões com o vigario e passeando a cavalo num burro, maior que os dos visinhos, veiu um dia a Lisboa para ver a capital.

Endinheirado e com o costume de ser a pessoa mais importante da terra, o provinciano não abria a boca perante as riquesas da cidade, mas julgava que produzia efeito admiravel jantando nos melhores hoteis e frequentando os clubs mais ricos.

De volta para a provincia o homem contava enfatuadamente o que vira, como jantára, como fôra servido e admirado. Entre as suas impressões tornou-se notavel esta:

—Aquilo é que era jantar! Um senhor todo de preto, andava á roda da mesa com um prato grande de onde a gente rapava o que queria! O peor foi no fim, quando começaram a comer uns pausinhos pequenos que estavam espetados num objecto cheio de buracos. Eu comi, comi, comi, mas eram dificeis de trincar como o proprio diabo! Palavra que me pareceram de pau! Mas como todos comiam... eu tambem comi! Chamavam-lhe... chamavam-lhe... chamavam-lhe... palitos!

## Gulliver

Dão ás crianças como um livro de contos aquele livro que se chama «Viagens de Gulliver». Os petises lêem, divertem-se e seguem por ali adiante, entusiasmados, alegres, e relêem-no encantados, como o mais lindo livro de contos que jámais encontraram. O livro é mais interessante que as complicadas «Mil e uma noites»; na sua simplicidade fixa-se do principio ao fim, as figuras tornam-se conhecidas, os factos sabidos de cór e os pequenos procuram o que mais lhe atrair a imaginação, como no jardim vão brincar para o canto que mais lhes agrada.

E, depois de crescidos, a maior parte nunca chega a pensar que aquele livro é a sátira da vida, escrita por um despeitado que não poude curvar aos seus desejos a vontade dos homens; a de um ambicioso que satiriza a vida porque não viu coroadas de êxito as suas ambições; mas, apesar disso, uma obra em que Gulliver é o homem nulo por excelencia, senhor para os fracos, e boneco para os fortes; e os variados reis e côrtes e povos, a vida, que no embate dos acontecimentos lhe dá ocasião de expandir a sua mediocridade.

Mas as crianças não compreendem isso e riem; chegam a homens, estão na vida, são quasi sempre o joguete dela, dobraveis á contrariedade e á alegria — aos interêsses — e continuam a rir, sem nunca compreenderem e sem terem o entendimento de, como faziam quando eram pequenos, irem procurar no livro da vida o lugar que mais os encantava...

**PIQUETE NOCTURNO DE ELECTRICISTAS**

***CHAMADAS URGENTES***

**Sucursal de «O SECULO» (Rocio)**

**Telefone, 2:429 C. Pessoal da CASA RUBI**

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES **76** BENGALAS DE MALAGA VENTOINHAS

**RUA NOVA DO ALMADA**

**BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS**

**RUA AUGUSTA, 116**

LISBOA

**COFRES DE ALUGUER**

**(Casa FICHET, Paris)**

Em casa forte, construida pelos processos mais modernos e com todas as garantias de segurança

## QUADRAS

O mar dá beijos na areia,
Beijam-se as pombas no ar,
Até as fontes dão beijos
Na branca luz do luar.

Quando chega a Primavera
Tudo que é morto revive;
Tambem no meu coração
A Primavera já tive.

Passa uma nuvem no céu
Ofuscando a luz solar,
A luz do sol não faz falta
Fica a luz do teu olhar.

Ninguem diga com orgulho:
—Não comerei deste pão.
«Quem muito quer tudo perde
Nunca mente este rifão.

Toma lá meu coração
Não tenho mais que te dar,
E' toda a minha riqueza
Que te quero confiar.

Agradeço os teus afectos
Que vendeste por favor,
Afectos que são comprados
Não têm nenhum valor.

Menos gente em cem visitas
Extermina um mau doutor...
Do que a luz envenenada
Dos teus olhos, meu amor!

Duas estrelas perdidas
Andam chorosas nos céus,
Duas estrelas fingidas,
Como são os olhos teus.

O beijo que tu me déste,
Deponho-o na tua boca,
Não vale a pena ficar
A dever coisa tão pouca

O fundo do mar é firme
Como é firme a Natureza,
Só no amor da mulher
Nunca se encontra firmeza

Se a vida fosse um jardim
Quizera ser jardineiro
Das rosas fazia amor
De cada peito um canteiro

Disseste que me adoravas,
Fiquei louco de alegria.
Todos os dias que eu viva
Já os vivi nesse dia.

Há muitas classes de penas,
Desde as penas de escrever
A's lindas penas das aves,
E ás que nos fazem sofrer.

Puz-me a contar as estrelas
Para ver quantas contava;
Uma de menos achei,
Eras tu quem lá faltava.

Cobre-se a lua de pranto
Quando chegas á janela
Não ha-de a lua chorar,
Tu és mais linda do que ela!

Não quero aneis apertados
Não deixam dobrar os dedos...
Apertado sinto-me eu
No anel dos teus enredos.

**Julio Guimarães**


ELECTRICIDADE PORTATIL
**Luzes de bolso!!!**

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA


## EPISTOLARIO

# UMA CARTA de Manuel d'Arriaga

## O ilustre homem de Estado refere-se :-: ao seu cativeiro de Belem :-:

Manuel d'Arriaga, esse grande espirito, a quem a politica tanto maguou, e cujas setas agudas o levaram a escrever a celebre mensagem dirigida ao Congresso em 26 de maio de 1915, foi um dos meus melhores amigos, que, antes de investido na alta magistratura de Chefe do Estado, vinha quasi todos os anos, na epoca das vindimas, passar uns dias comigo, percorrer esta linda região da Bairrada e vizitar o Bussaco, onde as reminiscencias da sua alegre mocidade, desde os tempos de Coimbra, o atraiam sempre, a ele, eterno sonhador do Belo e do Justo, que não se cansava de admirar a Natureza, certo de que encontrava nela um refugio consolador para as suas meditações de filosofo e de poeta...

Pudessem ressuscitar os monges que as celas do Bussaco abrigaram, pudesse o velho mosteiro repetir os écos das suas endeixas nas paredes desnudadas dos seus corredores sombrios, pudessem os velhos cedros repetir os cantos sonoros das suas elegias e vibrar no entrelaçamento dos seus ramos magestosos o acorde dos seus cantos, que todas essas forças emotivas, como que formando um cortejo espiritual, viriam hoje depor no tumulo do grande artista a corôa de louros que engrinalda sempre a fronte dos eleitos do genio...

Pouco tempo depois de ter resignado o seu logar de Presidente da Republica, escrevia-me Manuel d'Arriaga a carta que vai ler-se, que é um lamento triste duma alma privilegiada, que os politicos tão mal trataram, que os homens tão mal compreenderam...

Direi hoje o que escrevi, após o seu passamento:

«Foi um poeta, foi um sonhador? Seria, mas foi sobretudo um Bom, cuja memoria eu sempre bemdirei.»

**Albano Coutinho**

**Velho e inolvidavel amigo Albano Coutinho.**

**Bem haja pela sua amavel cartinha, oferecendo ao liberto do mais antipatico captiveiro a sua pacifica, honesta e hospitaleira casa de Mogofores!**

**E quanto me sería necessario permanecer ahi, ao seu lado e de sua esposa, para desvanecer um pouco as negras recordações que trouxe daquela casa maldita, onde as paixões perversas e nocivas dos chamados politicos estão dando cabo da Republica e da Patria, se não se emendarem a tempo!**

**Desejava escrever-lhe uma longa carta, mas é-me de todo impossivel.**

**Para reservar a alguns amigos particulares, como ao Albano, um agradecimento directo ás boas cartas que me têm escrito, tive de fazer uma seleção especial e, com inteira justiça, o coloquei entre os primeiros.**

**A estas horas deve estar a preparar-se para a tarefa da colheita do vinho, e quanto lhe invejo a sorte! Ao menos a Natureza recompensa-o dos sacrificios que fez em confiar nos seus recursos infinitos, em quanto eu nada colhi da sementeira que fiz toda a vida sobre a Verdade, o Amor, a Beleza, a Justiça, de que os homens carecem tanto ou mais do que do pão e do vinho!**

**Todos desta casa lhes enviamos respeitosos cumprimentos, em especial este**

**Seu velho, inalteravel e grato amigo,**

**Parede, 29—8—915.**

***MANUEL D'ARRIAGA***

**A seguir publicaremos uma carta inedita que Alves Martins, celebre bispo de Viseu, escreveu ao Barão da Ribeira de Pena, deputado e dirigente do Partido Progressista no distrito de Vila Real.**


**Chegwin, Moura & C.ª L.da**
***CASA BANCARIA***
103, Rua Aurea, 105

| DEPOSITOS | Ordem | 3 meses | 6 meses | 12 meses |
|---|---|---|---|---|
| | 4 1/2 0/0 | 5 0/0 | 6 0/0 | 7 0/0 |

Correspondentes em todo o país e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa, transferencias e todas as operações de banco em geral
Telegramas «TOM» Telefone Central 3033
103, RUA AUREA, 105


## TROVAS

Teus olhos indefinidos
São labirintos da côr,
Onde os meus cinco sentidos
Andam perdidos d'amôr.

Se é certo estar-te doendo
O coração, sinto bem
Que já se venha sofrendo
D'aquilo que se não tem.

Ha tanto misterio, tanto,
Na expressão do sentimento
Que, ás vezes, o proprio pranto
Quer dizer contentamento.

Mãos brancas, mãos pequeninas,
Sagradas mãos, sempre nuas...
Como não serem divinas
Essas mãos, se elas são tuas!?

Ha um harem voluptuoso
Nêsses teus olhos, meu bem
E eu sou o sultão ditoso
das *meninas* d'esse harem.

Eu farto, tu contrafeita...
Para quê vida tão triste?
A mentira só se aceita
Emquanto o amôr persiste.

Antes eu cego ficasse
N'aquela maldita hora:
—Se em vez de ver-te cegasse
Sofria menos agora.

**Silva Tavares**

*(Do livro* Trovas *a saír)*


**Neves & Cruz**
Importadores e Exportadores directos
SÉDE
***Rua Ivens, 53***
CONSERVAS E VINHOS
**Filial em Anvers**
RUE DES FORTIFICATIONS, 69, 1.º
Agentes no Congo Belga, Loanda e Benguela
**(Produtos africanistas)**

**Grande Café de Italia**
DÉJEUNERS
***A' PRIX ET A' LA CARTE***
**Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:**
**Rua 1.º de Dezembro**

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof WILSENGOLD
BRUXELLAS
LITHANE
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1º


O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

# A CIDADE

## CHÁ DAS CINCO

### Num leque

*O leque ! o que diz um leque,*
*Que por discreção não peque,*
*Se a dona o manda falar?*
*Diz mais e tem mais poder,*
*Se alguem o sabe entender.*
*A's vezes, de que um olhar.*

*Quando a tua mão tremente*
*Segurar o confidente*
*Dos segredos femenis,*
*Pensa bem, toma cautela,*
*Que se a boca os não revela*
*E' o leque quem os diz.*

*Mas tambem sabe esconder,*
*Um leque. Em nos socorrer*
*Ninguem é tão deligente.*
*Tem uns disfarces subtis,*
*Tem uns pequenos ardis,*
*Que escapam a muita gent*

*Para velar um sorriso*
*E' o leque tão preciso!*
*O leque... que em si resume*
*O sentir do coração*
*Quando o quebramos na mão,*
*Num momento de ciume.*

*Duma lagrima de afecto*
*Se o brilho, por indiscreto,*
*Ocultar, em vão, tentamos,*
*Numa volta, descuidoso,*
*O leque vem, caridoso.*
*A disfarçar que choramos.*

*Leque de renda ou papel,*
*Leque risonho, ou cruel,*
*Entre as nossas mãos inquiétas..*
*Já desde as nossas avós,*
*Até hoje, todas nós*
*Lhe contamos as varetas.*

**Maria de Carvalho**

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541


## MÁ-LINGUA

### Praias e termas

*Antonio Ferro volta da jornada*
*que emprehendeu ás Aguas. E, subtis,*
*traz duas ou tres rugas no nariz...*
*traz não sei que expressão mal humorada.*

*E' que ele desta vez não foi feliz.*
*Na sua prosa sêca e desbocada*
*disse mal por sistema—o que é maçada!—*
*de tudo quanto viu pelo paiz.*

*Disse mal dos hoteis e dos* aquistas
*disse mal das regiões, zombou das vistas,*
*irritou neurastenicos e enfermos.*

*Mas... as minhas censuras são palermas...*
*A quem anda de* termas *para* termas
*não se pode pedir... que escreva «em* termos»...

**TAÇO**

## TEMOS SÊDE!

# A FALTA DE AGUA, AS ESTRADAS E O MAIS QUE ADIANTE SE LERÁ

## PENSAMENTOS, PALAVRAS E PROJECTOS DO SR. FERNANDES COSTA, ILUSTRE MINISTRO DO COMERCIO

### "Para o ano Lisboa poderá ter agua... se o Parlamento aprovar o emprestimo e se a Companhia quizer comprar maquinas elevatorias e fazer obras...

Entramos hoje, incidentalmente, nos regios paços do sr. dr. Antonio Granjo.

O actual presidente do ministerio, tem sido o mais assiduo e o mais alto empregado do ministerio do comercio. Este *empregado* não envolve desdouro de maior ou de menor. Emprega-se aqui para evitar a repetição duma palavra: ministro. Dito isto, tu, leitor e eu, jornalista vamos conversar um pouco com o sr. Fernandes Costa que recebe muito bem os representantes da imprensa, salvo quando não tenha almoçado ou quando esteja entre as 12,30 e as 13 em ablativos de viagem automobilista, para o Parlamento.

Oh! aquela casa! Tira tres quartas partes do sono nocturno ao ministerio e dá-lhe as restantes, quando se sentam por detraz da meia circunferencia parlamentar que já se começou a chamar azul, tal qual, como no reino visinho.

Mas, em verdade, o leitor e eu, jornalista, já poderiamos estar conversando há dois segundos com o sr. Fernandes Costa. Querem uma apresentação?

E' pena não ser reciproca...

Assim mesmo porem, nós traçamos o retrato de s. ex.ª. Não muito alto—como num passaporte—nariz regular, olhos escuros, talvez castanhos, etc., etc.

O sr. Fernandes Costa usa bigode. E' o que chama a atenção. E' um bigode quase branco, de guias levantadas, perfiladas. Atravez dele as palavras são lentas, passam como numa peneira. O cuidado da palavra! A cautela com o jornalista! Tudo isto merece pontos de admiração.

—Sr. ministro: e as aguas?

—Mas, isso é coisa velha...

—...sempre nova, porque estamos morrendo á sede.

—O projecto já está na Camara dos Deputados. Se não caminha, absolvo-me dessa culpa.

—Mas Lisboa tem sede, morre á sêde. Não há agua em Lisboa, em Sintra, em Cascais, disse-nos agora mesmo um jornalista. Não sei se o conhecem...

Isto é agora para ti, leitor.

—O projecto está na Camara dos Deputados a ser estudado pela comissão respectiva.

—Muito bem, sr. ministro.

Um molho de preguntas:

—Quando é que Lisboa se lava? Quando é que Lisboa se enfarta de agua? Quando é que os municipes deixam de vagabundear nas ruas envolvidos num simoun de poeira?

—Para o ano—responde o sr. ministro já de pé, enchendo a pasta vermelha de papeis e com um secretario atencioso que nos pediu para não o demorarmos—poderá Lisboa ter agua. Se o parlamento aprovar o emprestimo que a Companhia quere fazer já, ela pode comprar maquinas elevatorias, alargar a canalização e fazer outras obras...

—Aumento de despesa para a companhia, aumento de preço da agua, para o consumidor.

—Sim; será elevada.

—A quanto?

—Oito tostões.

O sr. ministro assim o garantimos, sem palavra de honra porque é verdade, disse oito tostões em vez de oitenta republicanissimos centavos.

—Outras medidas. Estradas, talvez. Não?

—Sim. Reparações de estradas. Temos uma taxa.

—Uma taxa! Quem a paga?

—Os que se utilizam das estradas.

—O automovel, o camion, a bicicleta...

—Os automoveis passam a pagar duzentos mil reis anualmente.

O secretario já com a pasta vermelha:

—Até as casas que estão junto das vias de comunicação pagam tambem.

O sr. ministro:

—Eu e o meu amigo—amigo nesta ocasião era o jornalista—não pagamos nada. Não temos automovel.

—Infelizmente! balbuciamos. O projecto das estradas já está no Parlamento?

—Já foi para o Senado. Espero a ocasião para lhe introduzir algumas emendas.

Falou-se inevitavelmente da feira de Lisboa. Dispensou-se até o nome do sr. Saldanha Carreira.

—Hoje no Parlamento devem ser aprovados creditos para o Feira de Lisboa e para a Exposição do Rio.

E o sr. ministro , de pé, cinco minutos antes da uma, despediu-se apressadamente do jornalista para que o sr. Jorge Nunes e para que os seus colegas não dissessem...

Que quereria deitar abaixo o governo. Porque se diz isso acreditem piamente. E aqui se fecha a entrevista.


CARVÃO
CARDIFF das minas do almirantado
"Insol's Cymmer (Merthyr Smokeless")
A' DESCARGA
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. { Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.° | Telefs. C. 5092, 5093, 5094 | Londres—56, Ludgate Hill


### As conferencias de hoje com o presidente do ministerio

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do Ministerio a direcção da Sociedade Voz do Operario e os srs. dr. Augusto de Vasconcelos, dr. Baltazar Teixeira, dr. Troncho de Melo e David Sul da Costa.

### Pela instrução

Os srs. Manuel Marques Esparteiro e José Julio Marques Leitão de Barros, concorrentes a professores agregados dos liceus, têm de legalizar, no prazo de 5 dias, os documentos apresentados no respectivo concurso, a fim de não serem excluidos

## ANTES DA SESSÃO

# OS NOSSOS PROFESSORES SÃO BOLCHEVISTAS?

### O ultimo discurso do senador Silva Barreto — A nova comissão de inquerito ao ministerio das Colonias

Haverá numero? Não haverá numero? Por emquanto, é cedo para se saber. Mas se houver, será pela tangente e tem de se esperar muito.

* * *

A nova comissão parlamentar de inquerito ao ministerio das colonias já se encontra definitivamente instalada, devendo iniciar hoje os seus trabalhos, que, segundo consta, prosseguirão durante o interregno legislativo.

* * *

Vai ainda muito atrazada a discussão das duas propostas que o governo considera de maior importancia, ou sejam as dos coeficientes e do regime cerealifero. Para analisarem a segunda, na generalidade, estão inscritos nada menos de seis oradores. Se todos estes levarem tanto tempo a falar como levou o sr. João Luiz Ricardo, serão precisas 30 horas, e como cada parte da ordem do dia é de 3, mal chegarão 10 dias para se entrar na especialidade do assunto.

***

Ainda não é desta que os magistrados e mais funcionarios de justiça conseguem ver aprovado o projecto que lhes melhora a situação—o que é uma flagrante injustiça. E' que para falarem sobre ele, uns a favor, outros contra, já se inscreveram mais sete oradores.

* * *

Desde que, há dias, foi entregue na mesa um projecto estabelecendo pensões para as familias das vitimas de torpedeamentos, aparecem nas galerias umas manchas negras que dão um aspecto lutuoso á assistencia. São as mães, viuvas, irmãs e filhos dos que ficaram no mar, atingidos pelos infernais instrumentos que tanta morte causaram para se conquistar a paz que se está vendo. Vão diariamente para aquelas bancadas assistir ao triste espectaculo que o programa marca de 7 horas e saem dia a dia com mais certeza de que ninguem lhes liga importancia.

* * *

Já de há muito nos fazia grande confusão que sendo só onze os ministros, a tribuna destinada aos seus secretarios—que não é nada pequena—se enchesse por vezes duma maneira extraordinaria. Há ocasiões em que ali se comprimem algumas dezenas de individuos de varios feitios, alturas e cores. Hoje, não resistimos á tentação de saber o que aquilo era e preguntámos, a quem nos podia elucidar, se havia tanto pessoal nos gabinetes ministeriais. Resposta:

—Você sabe lá! Isso é um escandalo! Menino com emprego publico que não queira ir á repartição e tenha o seu conhecimento, pede para o requisitarem como secretario de qualquer ministro! Depois, um oficio ao Congresso, pedindo bilhete para a tribuna... e ahi os tem.

* * *

Fala um deputado:

—Não caiu nada bem aqui, entre os deputados, aquela discursata em que o senador sr. Silva Barreto, na camara a que pertence, apodou de bolchevistas os professores oficiais. Rialmente, não faz sentido que se chame bolchevista—com a intenção que o sr. Barreto deu ás suas palavras—a uma classe que sempre tem dado as maiores provas de abnegação. Tem dado e está dando. Preguntem aos professores primarios—aos bolchevistas—se teem os seu ordenados em dia...

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

# A CIDADE

NUM CLUB "CHIC"

## UM CALICE DE "COGNAC" POR SEIS MIL RÉIS

### Como os preços variam conforme os fregueses — Intervirá a policia? — Uma curiosa e edificante scena

Num club que é *chic*, num club que tem tom e que é magestoso quasi de nome, de criados e de salas, todas de estilo, assistimos uma noite destas a um caso interessante, que suavemente poderemos chamar escandaloso. Foi numa mesa-*gueridon*, mesmo ao nosso lado. A sala era um delirio de luzes; mulheres dançavam queimadas de volupia; a musica era de oiro, oiro liquifeito. Depois, naquela mesa mesmo ao nosso lado, alguem pediu a conta. O criado veio; papelinho branco na bandeja; um sorriso a adoçar a fisionomia.

—O quê? Setenta e dois mil réis de cognac!? Não pago.

As vozes subiram uma oitava. Increpou-se o criado; chamou-se o «maitre». O jornalista, de ouvido á escuta, já tinha apanhado o bastante para uma noticia. No entanto, procurou conhecer o caso mais fundo. O consumidor de cognac explicou:

—Vê este calice?

Um calice pequenino, dois milimetros de altura, se tanto, sem exagero, mediocremente cheio de cognac, tinha custado a bagatela de seis escudos!

Um conviva que viera de romagem por essa Europa fóra queixava-se de ter caído naquela caverna.

—E' o cognac mais caro do mundo! Seis escudos por cada calice! Mas que calice!

E já na presença do «maitre»:

—Quero ver a garrafa. Quanto custa ela?

O jornalista interveio, dizendo:

—Quantos calices leva a garrafa?

—Quarenta e três, responde o criado.

Fizeram-se as operações necessarias.

—Temos então que a garrafa custa cêrca de 300 escudos! E' uma infamia!

Um de nós para o criado:

—O senhor não acha que isto é um roubo?

—O *cognac* é muito bom Só o bebe o sr. Monteiro Guimarães, do Avenida Palace...

—Mas que *cognac* é?

—Velho...

Reclamou-se a garrafa. Não tinha marca, nem procedencia. O *cognac* era vulgar, em contraposição com o preço que era bem invulgar.

Saltaram frases:

— Mas é um roubo!

— Não ha direito!

— Como não ha jogo, joga-se com os preços.

— Pois eu, senhores, disse o tal estrangeiro, viajei por toda a Europa e nunca me apresentaram uma conta destas, só em cognac. Em Londres cada calix e do bom, não ia além de quatro «schellings». Só em Portugal é que acontecem coisas destas!

Já então o *maitre*, com um sorriso surripiado a qualquer comediante, balbuciou em desculpa:

— Se quizessem um pequenino abatimento... Mas o preço está certo, acreditem.

Casos destes acontecem por toda a parte, Vieram os americanos e roubaram-nos descaradamente; aporta a Lisboa qualquer estrangeiro e o custo das coisas sobe em maré alta; vai-se a um *club* e quando a gente menos se precata, sente-se roubado entre um sorriso dubio dum criado e um calice de cognac, cuja altura não vai alem de dois milimetros. Sabemos perfeitamente que quem vai a clubs magestosos, chics e de tom paga mais caro; no entanto não se compreende que o preço das coisas atinja vertiginosamente alturas de Himalaia, conforme a paisagem fisionomica do freguez.

Porque não intervirá a policia, regularisando esses preços?

O CASO DO DIA

## A' RODA DO PROCESSO DE QUE É PROTAGONISTA LIBERATO PINTO

### HOJE, ÁS 13 HORAS, AINDA O MINISTRO DA GUERRA NÃO CONHECIA O "VERIDICTUM" DO TRIBUNAL

### Um trecho do interrogatorio das testemunhas numa conversa com o ex-ministro das colonias sr. José Barbosa, e uma visão do forte de Elvas

E' o assunto do dia. E' mesmo o assunto do dia, da tarde e da noite, êste melindroso caso em que figura de acusado o sr. tenente coronel Liberato Pinto, ex-chefe do estado maior da Guarda Republicana, e ex-chefe de governo, caso que tem prendido a opinião publica, e no noticiario do qual o «Diario de Lisboa» deseja, e tem conseguido, limitar-se apenas a bem servir de informação o publico ledor. A noticia, tornada publica, mas sem confirmação, da qual se concluia que o Conselho Disciplinar do Exercito encontrara, por unanimidade, motivos para ser condenado o sr. Liberato Pinto, causou impressão, ainda que em hipotese, na cidade e certamente no paiz.

Será fundamentada a noticia? A verdade é que só por inconfidencia de algum dos cinco severos generais que constituiam o Conselho se poderia afirmar que o *veredictum* tinha sido êste ou aquele. Ora uma inconfidencia, para um caso de tamanho sigilo, posto que tenhamos de admitir como humana e, por consequencia, possivel, não nos parece provavel...

A's 13 horas de hoje, o sr. ministro da Guerra, que só recebe jornalistas com audiencia préviamente solicitada e com assunto apontado e estudado, como nas interpelações; ás 13 horas de hoje — dizemos — o sr. tenente coronel Freitas Soares não tinha ainda posto vista no volumoso processo, que no sábado, ás 19 horas, foi entregue ao sr. general Gil, ex-comandante da expedição militar em Moçambique e actual chefe da 1.ª Direcção Geral do Ministerio da Guerra. E' de crer, pois, na hipotese do sr. general Gil levar hoje ao alto despacho o processo em questão, que o sr. ministro da Guerra ainda hoje não se pronuncie.

Como é facil de supôr-se, as conversas na Arcada e nos centros politicos de cavaco giravam quasi exclusivamente á roda do assunto. Ouçamos uns minutos o sr. José Barbosa, ex-ministro das Colonias, e reproduzamos, simplesmente, nas suas palavras um estado de opinião, com um relance de vistas pela bancada dos juizes, em pleno tribunal:

—Tambem eu depuz como testemunha de defesa. Fui ministro das Colonias e todos os ex-ministros depuzeram. Pouco tempo fui ministro. No interrogatorio preguntaram-me muito o que eu sabia. Ora eu não sabia nada...

—Nada?

—Eu fui das poucas pessoas que não conheceram a falada escritura do grego Christophides e que não estiveram na Rotunda. Eu não estive na Rotunda, por acaso, por infelicidade, apesar de pertencer então ao Directorio do Partido Republicano. Não estive, apesar de haver uma pessoa que garante ter-me visto lá, ao lado dela...

—Tem graça.

—Tem... E' que essa pessoa esteve lá tanto como eu e o que queria era um cumplice...

—Mas o interrogatorio...

—Os cinco generais tinham aspecto feio, carrancudo. Tive a impressão, que pode ser errada, claro, de que estavam muito mal dispostos com o acusado, para o qual não olhavam, sequer. Eu declarei que, emquanto ministro das Colonias, apesar de ter relações pessoais com o sr. Liberato Pinto, nunca êste senhor me apareceu a fazer um pedido, insinuar um desejo. Nunca sequer o vi no Ministerio.

—E foi tudo?

—Insistiram no interrogatorio relativo á escritura do grego. Eu pronunciei o nome do homem desta maneira: Christóphides. Logo o general sr. Trindade, o meu interrogador, emendou:

—«Christóphides, não; Christophides...»

—Pois seja Christophídes. Não conheço a escritura, não a li, não sei nada da divida do grego á esposa do sr. Liberato Pinto. O acusado ficou visivelmente satisfeito com o meu depoimento. Não sei porquê; êle não quere dizer coisa alguma...

—O Conselho estava então mal disposto?...

—Eu digo. São altos oficiais com um consenso muito severo da disciplina militar. Está certo. Conheço-os a todos, com excepção do sr. general Alves Camacho. São pessoas respeitabilissimas. Do Sousa Rosa sou até amigo. E' um bom homem, mas rigorosamente disciplinador, até o maximo.

Pausa. Depois:

—Tenho pena do sr. Liberato Pinto, a quem considero e acho incapaz de uma traficancia. E' um homem inteligente, organizador, severo no seu ar alegre e frio. Há que contar com êle...

E, após uma reflexão, toda retrospectiva:

—O general Sousa Rosa... E' meu amigo. Estive preso com êle, no forte de Elvas, juntamente até... com o Liberato Pinto...

E acabamos. Foi pouco. Aí estão dois aspectos bem diversos da vida. Um tempo, prisioneiros do dezembrismo, o sr. Sousa Rosa, o sr. Liberato Pinto, o sr. José Barbosa. Agora — tempos passados — o sr. Sousa Rosa, juiz; o sr. Liberato, reu; o sr. José Barbosa, testemunha.

***

Tambem nós queremos informar o publico, apesar da severidade dos cinco generais e da inverosimilhança de uma inconfidencia. E afirmamos que o fazemos «o melhor possivel». O *veredictum* do Conselho Disciplinar tem dois votos pela irradiação do exercito do sr. Liberato Pinto: os votos dos generais sr. Teofilo José da Trindade e Tomás de Sousa Rosa. Os generais srs. João Tamagnini de Abreu, João Alves Camacho e Gomes da Costa teriam votado pela aplicação de pena de inactividade, que vai de 6 meses a 1 ano e cuja fixação ficaria ao criterio do sr. ministro da Guerra. Muito pouco viverá quem não vir a conclusão de toda esta scena politico-militar. Diz-se tambem que o sr. Liberato Pinto, seja qual fôr a decisão do sr. ministro da Guerra, perante a opinião do Conselho, deixará o exercito e a posição politica no seu antigo partido. Mas...

## Carvalho Azevedo

Embarcou hoje no «Massilia», em viagem para o Rio de Janeiro, após longos meses de demora na Europa, o ilustre director da Agencia Americana, sr. Carvalho Azevedo.

A sua demora no Brasil deve ser rápida, pois que dentro de dois meses voltará a Lisboa. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

## OS TEATROS

### Entre nós

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que em «tournée» está percorrendo as provincias, deu ontem, como dissemos ha dias, o seu ultimo espectaculo na Figueira da Foz. Deve ter seguido esta manhã para a praia da Granja, onde, a pedido da sr.ª condessa de Burnay, dará uma representação. Dirigir-se ha depois para Viseu e dali para Seia, onde no velho solar dos srs. condes de Arnoso, representará o 1.º acto da «Castro» e os dois primeiros da peça de Vicente Arnoso, «O ultimo senhor de S. Geão».

—Parece que a companhia Antonio Macedo, actualmente no Eden, reaparecerá no Porto antes de terminar o mês de Outubro.

—Alves da Cunha termina os seus espectaculos no Gimnasio a 17 do corrente, indo fazer quatro espectaculos á Figueira da Foz.

—Fala-se na volta, para o Gimnasio, do actor Silvestre Alegrim.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho reaparece no Porto em principios do proximo mês, indo para o Sá da Bandeira.

—Deixou o cargo de director artistico no Apolo, ocupando um outro cargo naquele teatro, o sr. André Brun.

—A direcção da Associação dos Musicos Portugueses distribuiu pelas empresas teatrais a nota dos ordenados que passarão a ganhar os professores de orquestra.

—A Companhia Infantil, que está trabalhando no Avenida, segue dali para o Porto, estreando-se no Salão Olimpia.

—Dentro de dias efectuar-se ha, por parte das autoridades, uma rigorosa vistoria ao palco do Salão Foz.

—Chegou ontem de manhã a Lisboa o vapor «Porto», a bordo do qual vieram quasi todos os artistas e o corpo coral da companhia Cremilda de Oliveira. Entre esses artistas figuram Vasco Santana, Matias de Almeida, Conde Oscar Ribeiro e Margarida Martinó.

—Dado o exito da revista «De Capote e Lenço», já se não fará «reprise», no teatro S. Luís, da revista «Maré de Rosas», que ficará guardada para melhor oportunidade.

—A inauguração da temporada de inverno no teatro Nacional far-se-ha, ou com «O Regente», de Marcelino Mesquita, ou com o «D. Afonso VI», de D. João da Camara. Se fôr esta ultima, no seu desempenho entrarão todos os primeiros artistas do «elenco» do Nacional, entre cujas figuras principais podem citar-se Brazão, José Ricardo, Ferreira da Silva, Rafael Marques, etc. Os papeis femininos ainda não estão distribuidos.

—Deixou de fazer parte da companhia Palmira Bastos o actor-ensaiador Carlos Santos.

—Augusto Pina desenhou uma interessante «maquette» do 1.º acto da peça «La Maison Cernée», que subirá á scena na futura temporada.

—O actor Carlos Leal criará brevemente uma nova personagem na revista «Tic-Tac».

—Entre outras peças, subirá á scena no teatro Nacional «La Fugitive», de André Picard, autor ainda não representado entre nós.


### Reclames

S. LUÍS—Continuam dando «rendez-vous» neste teatro as mais distintas familias de Lisboa, muitas já de regresso das praias e termas. Vão ali matar saudades da revista «De capote e lenço».

POLITEAMA—E' provavel que vá até ao fim do mês, dado o agrado que está obtendo, a deliciosa opereta «Mademoiselle E'cran», que a companhia Satanela-Amarante está interpretando com o seu costumado escrupulo.

EDEN—Noites de autentico triunfo têm sido, ultimamente, as deste teatro onde se mantem em scena, com o mais ruidoso dos exitos, a já celebre revista «Tic-tac». A demonstra-lo está o facto de já, por ai, se contaram as suas mais lindas canções, especialmente as de Zulmira Miranda: «O Carambolim» e «Triste Feia», que são encantadoras.

GIMNASIO—O «Celebre Pina» faz hoje, a sua ante-penultima apresentação, despedindo-se, irrevogavelmente, depois de amanhã, visto a companhia Alves da Cunha partir para o norte.

AVENIDA—E' verdadeiramente interessante o conjunto que nos oferece a companhia infantil em que ha crianças que não cantam mais de 8 anos de idade, interpretando com brilho a revista o «Sonho do Manecas».

APOLO—Roldão «Filó», Roldão «Queijo», Roldão «Fidalgo», Roldão «Chico», tanto numa figura nobre como num galego, aquele artista, afirma o seu talento, a sua graça inexcedivel. Só para o ver no «Burro em pé», vale a pena ir a este teatro.


### Espectaculos

**S. CARLOS**—Fechado.
**NACIONAL**—Fechado.
**S. LUIZ**—A's 21,30—«De capote e lenço».
**GIMNASIO**—A's 21,30—«O celebre Pina».
**APOLO**—A's 21,30—«O burro em pé».
**AVENIDA**—A's 20,30 e 22,30—Companhia infantil.—«O sonho do Manecas».
**POLITEAMA**—A's 21,30—«Mademoiselle Ecran».
**EDEN**—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
**SALÃO FOZ**—Animatografo.
**COLISEU DOS RECREIOS**—Fechado.

# PROVINCIAS

## Em Vila Real

### Alvaro de Castro

Vila Real, 10.

Vindo das Pedras Salgadas chegou aqui ontem, no rapido, o sr. dr. Alvaro de Castro, chefe do partido reconstituinte, que era aguardado na estação pelos seus amigos e correligionarios e muito povo. Feitos os cumprimentos, dirigiu-se o sr. Alvaro de Castro para o quartel dos Bombeiros de Salvação Publica, em cujo salão nobre lhe foi oferecido um banquete que decorreu no meio de grande entusiasmo. Iniciou a serie dos brindes o coronel sr. Aparicio Ferreira que agradeceu ao sr. Alvaro de Castro a visita aos seus correligionarios de Vila Real; enaltece as suas qualidades e serviços prestados á Republica, e oferece-lhe toda a sua lealdade e esfôrço, assim como dos seus amigos. Fala em seguida o sr. dr. Sebastião Ribeiro, cujo brinde é interrompido por frequentes salvas de palmas; brinda pela saude do sr. dr. Alvaro de Castro, porque fazê-lo é desejar a salvação e conservação da Patria e da Republica. Lembra que s. ex.ª em todos os momentos graves da Republica ocupou o seu posto na primeira linha, dando a sua vida em holocausto pela pureza e dignificação do regimen; s. ex.ª tem uma vida cheia de grandezas, que fazem honra á Patria portuguesa; s. ex.ª é bem grande, pois não pertence só a um partido, mas á Patria. Brinda, pois, por Alvaro de Castro, Lopes Cardoso, por todos os companheiros de luta, pela Patria e Republica.

Falou depois o sr. dr. Armindo Almeida que saudou o chefe do partido reconstituinte e apelou para a união de todos os correligionarios. O sr. dr. Sebastião Ribeiro, falando novamente, saudou a imprensa, representada pelo sr. dr. Francisco Correia, correspondente do «Diario de Lisboa» e doutros jornais da capital, e pelo sr. José Dias, correspondente do «Primeiro de Janeiro», e saudou o Directorio. Em nome dos jornais que representava e em nome do sr. José Dias, agradeceu o sr. dr. Francisco Correia a saudação á imprensa e o convite que lhe tinha sido dirigido para assistir ao banquete e saudou o sr. dr. Alvaro de Castro.

Brindaram ainda os srs. dr. Julio de Magalhães, capitão Mergulhão, José Augusto de Barros, Marcelino Castro e capitão Espirito Santo que saudou o sr. dr. José de Castro, pai do ilustre chefe reconstituinte.

Falou finalmente o sr. dr. Alvaro de Castro, que foi saudado com muitas palmas. Sente-se satisfeito por se encontrar entre amigos e correligionarios; faz a historia da formação do partido reconstituinte que corresponde a uma ideia e aspiração da Republica; faz o elogio dos homens do partido reconstituinte, onde há vultos como Sá Cardoso, Alvaro Pope, Lopes Cardoso, etc. Apela para os esforços e união de todos, incitando-os a que tenham fé na obra do partido, e no engrandecimento da Patria e da Republica.

A' noite realizou o sr. dr. Alvaro de Castro uma conferencia no Teatro Circo, que esteve muito concorrida. Presidiu á conferencia o coronel sr. Aparicio Ferreira, secretariado pelos srs. drs. Armindo Almeida e Julio de Magalhães. O sr. dr. Alvaro de Castro retira hoje no rapido para o Porto.

**OBESIDADE**
*Tratamento pelos agentes fisicos*
**ESTORIL — TERMAS**

**NEURASTENIA**
*Hidroterapia—Electroterapia*
ESTORIL—TERMAS

**Algarvia, L.da**
**Importadores e Exportadores**
OLHÃO

**DIARIO DE LISBOA**

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

## Em Taboa

### Nem pão, nem agua!

Taboa, 9

A sequeira continúa a ser pavorosa. Tudo se ressente, desde a terra ressequida e esbraseada até ás proprias almas obsecantemente constrangidas perante tamanha calamidade.

As eiras, que no ano findo apareciam cobertas de loiro milho, dando a impressão de serem envolvidas por mantos d'oiro fôsco, estão este ano quasi que desertas!

No Mondego ha dias, semanas inteiras, em que as aguas não correm, ficando estagnadas sob os salgueiros, negras e profundas, sem aquela tonalidade azulada dos dias em que canta nas rodas das azenhas!

Estas, paradas, não móem o grão, andando toda a gente por fabricas longinquas, pedindo por amôr de Deus que as mós o triturem!

Nem pão, nem agua!

Oxalá que a nossa camara municipal não ponha delongas na aquisição de milho, antes que tenha de decorrer a um emprestimo. Os edis que são lavradores, sabem perfeitamente a angustiosa situação em que o concelho se encontra.

### A feira de Arganil

Nos ultimos dias passaram por es a vila muitos comerciantes a caminho da feira de Arganil.

Consta-nos que, apezar de ser este ano uma feira muito importante, tem-se feito muito poucas transacções, devido á enorme carestia. Consta mais que para se realisarem algumas transacções foi preciso que o comercio abatesse os preços.

Os bois foram ali vendidos muito baratos por os lavradores não terem pastagens.

### A vindima

Já se anda a vindimar por todo o concelho, quando para meados do corrente é que principiam as grandes vindimas.

Ha menos vinho do que se esperava.

### De visita

De visita a seus cunhados, chegou a esta vila com sua esposa o sr. Julio Cabral.

## Em Fornos de Algodres

### Uma desordem

Fornos d'Algodres, 9.

Na noite de ontem envolveram-se em desordem, na povoação da Mataunço, Luís Antunes e Bernardino Melo ficando os contendores gravemente feridos na cabeça. Não houve testemunhas, o Antunes não fala e o Melo balbucia umas palavras sem nexo, pelo que nada se sabe da origem do conflito

### Senhora dos Milagres

Em Maceira e no arraial da festa da Senhora dos Milagres, Antonio d'Andrade Mareco, de 16 anos, quando deitava nma bomba de foguete, fel-o com tanta imperícia que lhe estoirou na mão esquerda, cortando-lhe dois dedos. O ferido seguiu para o hospital de Coimbra.

### Santa Eufemia

Nos dias 15 e 16 deste mês realiza-se na Mataunço a tradicional festa de Santa Eufemia. Foi requisitada a força da guarda republicana para manter a ordem.

## EXPEDIENTE

**Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.**

A ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA
**"SAGRES"**
Autorizada por portaria n.º 892, do Governo Português

Capital emitido Esc. 2.000.000
Capital realizado Esc. 700.000

SEDE SOCIAL
Rua Aurea, 191
LISBOA
Telef. Exped. C.2.961 Direcção C-2.657
Teleg. SEGURAGRES

Representantes no Brasil
Soto Mayor & C.ª
Filial no Rio de Janeiro
R. 1.º de Março, 61-1.º

**Banqueiros: *Pinto & Sotto Mayor***

*Seguros terrestres e maritimos, seguros de guerra, seguros agricolas, seguros postais*

Delegado no Porto
Pinto & Sotto Mayor

Agentes em todo o país

Agente Geral em Espanha
CARLOS SANCHEZ CUTILLAS
Alcalá, 4—MADRID

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. / Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

LUDOVICE, LIMITADA
Rua da Madalena 36, 2.º
TEL. C. 3379
Secção fiscal
Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

N.º 7 Folhetim do DIARIO DE LISBOA 12-8-921

# INTIBAH
OU
# As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

— «Muito trabalho na repartição, depois perdi o barco, sendo muito provavel que ámanhã não chegue mais cêdo».

Arrependeu-se logo da sua mentira, porque seu pai sempre lhe dissera: — «Não terás vergonha de fazer uma coisa que depois não poderás contar sem córar? E', porventura, mais vil que toda a gente, a ponto de ousares cometer uma acção que, se fôsse conhecida, se tornaria odioso aos teus proprios olhos?» — Tambem outra vez lhe dissera:

— «Não escondas a verdade á pessoa que amares, porque pode vir um dia em que esta venha a saber o que lhe ocultaste, mostrando-se ofendida».

Desgraçadamente, no nosso país, sobretudo entre as mulheres, a grandeza reside no posto que se ocupa na carreira burocratica, e sua mãe, ouvindo falar em trabalho, julgou vê-lo já a avançar na hierarquia — o que a encheu de satisfação.

— Que Deus abra a tua carreira, fez ela, demora-te, meu tesouro, demora-te mesmo de noite, se tanto fôr necessario. Não me inquietarei. Espero ver-te ilustre um dia. Para ser testemunha da tua gloria, resignar-me-hei a passar sem ti, mesmo noites inteiras.

Esta linguagem era inteiramente nova para Ali Bey. Se êle fôsse assiduo á sua repartição, é que considerava esta assiduidade como um dever que cumpria conscienciosamente. A idéa de vir a ser grande nunca lhe ocupara o espirito.

Este mancebo bem educado e dotado de qualidades excelentes, vendo-se, no espaço de dois dias, em conflito com o amor, a mentira e os sonhos de grandeza de sua mãe, achou-se mui naturalmente na situação de um navio, que, exposto a ventos contrarios, se inclina para todos os lados, sem poder avançar. A sua intenção era confessar tudo a sua mãe; mas a atracção do desconhecido dominou-o, abrindo-lhe diante dos olhos um horizonte novo, graças á permissão que acábava de lhe ser concedida, impedindo que êle dissesse a verdade.

Quando se retirou para o seu quarto, o sangue circulava-lhe com extrema violencia. Cada um dos seus nervos tornara-se uma especie de fio electrico e a parte que estava em contacto com o seu cerebro faiscava como um relampago. Procurava dormir: impossivel. Queria reflectir: o seu espirito parecia vazio. Toda a sua existencia se lhe afigurava um sonho. Os acontecimentos dos dois dias passados, não podendo logicamente imprimir uma direcção qualquer a um espirito tão robusto como o seu, deixavam-no num estado bem estranho. Julgava dormir mesmo com os olhos abertos, sonhar, apesar de estar acordado.

Quem notou alguma vez a acção da noite sobre nós? Apenas a natureza se cobre de trevas, fechadas as nossas portas e janelas, o horror da obscuridade e da solidão apodera-se da alma. A diferença entre a vida e a morte desaparece, os olhos perdem as suas propriedades, não distinguindo amigos de inimigos. nenhuma voz humana nos chega aos ouvidos. Se conseguimos dormir, somos tão felizes como os que baixam ao tumulo. Como é verdadeiro o filosofo que disse: — «Com a moeda da vida, desembaraço-me do mundo». — O lado desagradavel do sôno são os pesadelos, que, geralmente, não duram mais de duas horas. Para quem não pode dormir, o corpo serve de tumulo á alma que sofre grandes suplicios.

Quais são os pensamentos que atravessam o espirito num momento de insonia? Existe, ao menos, uma pessoa que queira comunicar-nos as idéas estravagantes que se sucedem na sua cabeça? Cremos não existir um só homem, que, na solidão e num momento de tristeza e vigilia, depois de haver pensado no mundo, no seu passado, não acabe reclectindo o que disse o maior poeta da nossa raça:

— «Ai!... tu tens razão, amaldiçô-o como tu o dia que me viu nascer».

A vaidade e a miseria da existencia, assim como a fraqueza do homem, são conhecidas de todos. Nós falámos já do carácter e da instrução de Ali Bey, bem como da tortura moral de que era vitima.

*(Continua).*

# NO ESTRANGEIRO

O QUE FOI E O QUE É

## A CIDADE DE MELILLA

### Quarenta mil habitantes, um porto magnifico, minas de ferro, campos cultivados, edificios publicos, caminhos de ferro e telegrafos

### "As pedras das muralhas assentam sobre os ossos dos soldados espanhois" — diz Tomaz Borrás numa cronica

Entre as cronicas que Tomaz Borrás tem escrito ácerca de Melilla, para «El Sol», destacava-se uma em que dá noticia do que a Espanha tem feito pela cidade e do que a cidade tem pago á Espanha pelos sacrificios seculares. Melilla era uma cidade de guarnição, colocada no alto duma rocha, e entalada entre muralhas; não tinha porto, nem caminhos de ferro, nem comodidades de nenhuma especie. As minas de ferro estavam inexploradoras, os campos que circundam por arrotear, eram desertos, não tinha agua nem poços, nem casas; sem lei que a protegesse, era continuamente objecto de saques.

Pela acção de Espanha, Melilla é hoje uma cidade de quarenta mil habitantes, com todos os modernismos; não lhe faltam edificios publicos, nem caminhos de ferro, nem telegrafos; os campos estão cultivados e as minas exploradas. E acima de tudo, á custa de rios de dinheiro, a Espanha deu-lhe um porto magnifico que o torna comparavel ao de Malaga.

Para conseguir isto tudo, a Espanha tem sacrificado milhares e milhares de soldados; póde dizer-se que as pedras das muralhas assentam sobre os ossos dos soldados e que os produtos da agricultura crescem alimentando-se com o sangue espanhol que tem ensopado aquelas terras.

Depois de seculos de trabalho, 1909 marca uma epoca que nenhum espanhol poderá esquecer. Foi preciso recomeçar o trabalho, enviar á morte mais homens, desperdiçar mais dinheiro sem conta do tesouro. Espanha fê-lo, ardua, continua, persistentemente. E agora vê de novo perdidos todos os esforços, todo o sangue, todo o dinheiro, e recomeça incansavelmente, sem que Melilla nada sofresse.

Melilla é uma cidade que só tem direitos e regalias. Depois destes sacrificios seculares, de tanto sangue, trabalho, inteligencia e dinheiro gastos em a tornar uma cidade opulenta, com arte e literatura, Melilla não paga uma peseta de contribuições de qualquer especie. Os seus naturais não teem serviço militar, as minas não teem impostos, nem os caminhos de ferro, nem o porto.

E Tomaz Borrás pregunta por fim: continuaremos tolerando a ingratidão de Melilla?

## A Alta Silesia

### Vai fazer-se um novo plebiscito?

BERLIM, 12

Informam de Londres que nos circulos autorisados se admite a possibilidade dum novo plebiscito na Alta Silesia.—(U. P.).

## A entrada da America na Liga das Nações

LONDRES, 12

Informam de Genebra que continuam as negociações entre os membros mais influentes da Liga das Nações e Washington, para que a America entre tambem na Liga. E' provavel que Washington dê os necessarios passos sobre o assunto.—(R.).

DIZEM DE BERLIM:

## A situação economica e financeira da Polonia é muito grave

### O governo polaco vai entregar a resolução da crise a alguns tecnicos financeiros americanos

BERLIM, 12.

***Os jornais polacos são concordes em afirmar que a situação economica e financeira do seu país é extremamente grave. Greves sobre greves e o constante agravamento do custo da vida, dão aso a que certos agitadores comunistas desenvolvam proficuamente a sua actividade. O governo polaco tenciona mandar vir tecnicos financeiros americanos.—(U. P.)***

### Maximiliano Harden, o grande escritor alemão, desmente formalmente na imprensa a sua viagem á America

BERLIM, 12.

Tendo corrido a noticia de que o grande escritor alemão Maximiliano Harden ia aos Estados Unidos para aí escrever livremente sobre os problemas capitais da politica europeia, por comissão do governo alemão, êste desmente formalmente numa nota oficiosa comunicada á imprensa, que se mantem completamente alheio á viagem á America do citado escritor. — (U. P.).

## Hauptmann e a Presidencia da Republica

BERLIM, 12.

O grande literato e poeta Gerhard Hauptmann, tendo sido convidado pelos seus amigos e admiradores a apresentar a sua candidatura á presidencia do Imperio, declinou êste convite.

## As relações entre os bavaros e o governo do "Reich"

Noticiam os jornais bavaros que serão pedidas explicações complementares ao governo do «Reich» ácerca das suas declarações de se encontrar em estado de fazer novas concessões.

Os jornais socialistas de Berlim convidam o chanceller Wirth a manter-se firme contra as propostas bavaras. — (R.).

## REI ALBERTO

PARIS, 12.

Encontra-se nos Altos Alpes o rei dos belgas, mantendo-se em rigoroso incognito. — (U. P.).

UM DESMENTIDO

## A Finlandia e a Russia

HELSINGFORS, 12.

O governo finlandês desmente as acusações dos «soviets», segundo as quais a Finlandia favoreceria os manejos dos revolucionarios contra o governo bolchevista. — (U. P.).

## Venizelos vai casar

LONDRES, 12

O sr. Venizelos, ex-«premier» grego vai casar-se na proxima quinta-feira com mademoiselle Schlizzi. A cerimonia realizar-se-há em Londres.—(R.).

NA ALEMANHA

## HAVERÁ GUERRA CIVIL?

### A acção dos pan-germanistas reuniu as forças da esquerda num bloco — Afastar-se-ha o perigo de uma recente restauração monarquica?

### O correspondente do jornal inglês "Daily Mail" entrevista o chanceler Wirth sobre a situação alemã

Depois dos dias de extraordinaria agitação que se seguiram á morte de Ertzberger, em que o proprio presidente Wirth chegou a recear a guerra civil, a Alemanha começa a aquietar.

O governo bávaro, cujo caracter acentuadamente pangermanista tem sido causa de graves preocupações para o governo do imperio, e porventura o instigador da continuação de crimes pela sua passividade complacente, acaba emfim de reconhecer publicamente que a reacção está seguindo uma orientação demasiado sanguinaria e que é preciso coarctá-la. Uma delegação do governo bávaro foi a Berlim para se entender com o governo do Imperio, ácerca duma acção comum para esse efeito.

O presidente Wirth, interrogado por um enviado do «Daily Mail» manifestou-se menos receoso da guerra civil e dum movimento monarquico. A Alemanha vai-se acostumando ao regime democratico; e os atentados dos pan-germanistas têm dado o resultado de reunir em bloco todas as forças da esquerda que se dispersavam em lutas de partido, dando-lhes assim um poder dificil de aniquilar.

Quanto ás relações entre a Baviera e o Reich, o presidente do governo afirmou que o maior interesse para a nação era que entre eles não surgisse qualquer conflito.

Por fim, referindo-se ás relações com os aliados, disse que a Alemanha continuaria a cumprir tudo que diga respeito a reparações. De aqui por diante a Alemanha não fará mais protestos; bem sabe que são inuteis.

Destas importantes declarações de Wirth se vê que o bloco dos socialistas vence os pan-germanistas e que o governo de Wirth satisfaz plenamente as esquerdas que lhe dão todo o seu apoio. A acção combinada de ambos afastou o perigo da guerra civil, que seria inevitavel se os socialistas nesta ocasião não lhe dessem o apoio suficiente para evitar a queda de governo.

Para os aliados e toda a Europa é este um facto tranquilisador, pois faz prever que as relações com a Alemanha continuarão tendo o caracter de harmonia que têm tido desde que Wirth subiu ao poder.

A AGITAÇÃO NA CHINA

## Em Ichang deu-se um encontro entre tropas do norte e do sul

LONDRES, 12.

Noticias da China informam que tem havido um grande combate perto de Ichang entre as tropas do norte e do sul. Calculam-se em dois mil as perdas de ambos os lados. Os habitantes dessa região fogem desalmadamente em todas as direcções. Navios de guerra ingleses, americanos e japoneses protegem os subditos e propriedades das respectivas nações. — (R.).

## Clemenceau e a politica

PARIS, 12.

Acaba de chegar o sr. Clemenceau, vindo da Corsega, o qual confirmou as declarações anteriores de não pretender entrar de novo na actividade politica.—(R.).

DE QUE SE TRATARÁ?

## A misteriosa viagem do milionario americano Pierpont Morgan

### O chefe do Banco Morgan foi de Londres a Berlim de aeroplano e demorar-se-ha 14 dias em Paris

### Os "bonds" alemães para pagamento das reparacões serão transferidos para um consortio financeiro internacional?

BERLIM, 12.

***o grande milionario americano e chefe do Banco Morgan, de New-York, sr. F. Pierpont Morgan Jr., de quem há dias se dizia que ia empreender uma viagem misteriosa em aeroplano, encontra-se há alguns dias em Berlim em absoluto incognito, procedente de Londres, donde veio em aeroplano, acompanhado simplesmente pelo seu secretario.***

***No hotel Bristol, em Londres, onde se demorou, fez-se passar por mr. Parker Miller, mas foi reconhecido por jornalistas americanos. A sua estada em Berlim foi primeiro conhecida nesta cidade por noticias publicadas no «New-York Herald». Não se conhece exactamente o objectivo da sua viagem a Berlim, mas supõe-se que trata, sobretudo, do modo de efectuar o pagamento das reparações, para o que tem tratado com os dirigentes financeiros da Alemanha. Informa mais o «New-York Herald» que o grande financeiro americano, que dispõe do maior poder na finança internacional, demorar-se-ha quatorze dias em Paris, onde tratará de serem transferidos os bonds alemães das reparações para um consortio financeiro internacional.—(U. P.)***

NOTICIAS DE LONDRES

## Os comentarios á volta da resposta do governo inglês a De Valera

LONDRES, 12.

O «Times» refere-se largamente á resposta do gabinete britanico á ultima nota de De Valera, fazendo ressaltar a autoridade em plena consciencia com que convida os delegados irlandeses a uma ultima conferencia. O mesmo jornal declara que, a não ser que os «sinn-feinners» reconheçam a autoridade da Corôa e abandonem as suas pretensões á separação do imperio britanico, não haverá mais negociações com os seus representantes. Consta que o gabinete foi unanime em afirmar que não era necessaria mais nenhuma reunião e o «Premier» britanico tem autoridade discrecionaria para acabar as negociações.

## Dois milhões de medalhas em dois anos

LONDRES, 12.

O ministerio da guerra informa que nos dois ultimos anos foram distribuidas mais de dois milhões de medalhas por serviços prestados á nação. — (R.).

## Explosão de um submarino ex-alemão

LONDRES, 12.

Explodiu em Birkenhaad o ex-submarino alemão «Deutschland». Morreram três marinheiros e três ficaram bastante feridos. — (R.).

# Alem-mar

### Extinção das quatro companhias da guarda fiscal da provincia da India

Como medida economica, o governador geral da India extinguiu as actuais quatro companhias de guarda fiscal, sendo o respectivo pessoal distribuido pelas três circunscrições do norte, com sede em Bicholim, e do sul, com sede em Margão, e das Praças do Norte, com sede em Damão. O comando geral da guarda fiscal continuará a ter a sua sede em Pangim.

### Os corpos de policia de Damão e de Diu tambem foram extintos

Tambem extinguiu os corpos de policia de Damão e Diu, tendo as praças dêsses corpos passado á guarda fiscal, ficando a cargo do comando da circunscrição do norte, não só o serviço de fiscalização, como o de policia, nos territorios a seu cargo, devendo o comando geral da guarda fiscal proceder á distribuição do pessoal pelas três circunscrições acima citadas.

### O mesmo destino levou a companhia europeia

Tambem o mesmo funcionario extinguiu a companhia europeia de infantaria, passando todas as praças para a guarda fiscal e os oficiais terão o destino que oportunamente fôr indicado.

### Secretario do governo da Guiné

Foi exonerado de secretário do governo da Guiné o sr. Tomás Morbey.

## A aposição das insignias da Torre e Espada na bandeira de infantaria 22

### artem ámanhã para Portalegre os srs. presidente do ministerio e ministro da guerra

Os srs. presidente do Ministerio e ministro da Guerra partem ámanhã para Portalegre, no comboio das 21,15, a fim de, na quarta-feira, assistirem á aposição das insignias da Cruz de Guerra na bandeira de infantaria 22.

Acompanham o chefe do governo o seu secretário, sr. dr. Henrique Cabral, e o sr. ministro da Guerra, os seus ajudantes, srs. capitães Narciso de Sousa e Carlos Mascarenhas de Menezes. Os dois ministros estarão de regresso na quinta-feira.

## A lei da caça

### O senador Fernandes de Almeida entrega ao presidente do ministerio uma representação da Associação dos Caçadores Portugueses

O sr. dr. Fernandes de Almeida, senador por Vila Real, entregou hoje ao sr. presidente do Ministerio uma representação da Associação dos Caçadores Portugueses, pedindo várias alterações na lei de caça e interessou-se junto do sr. dr. Antonio Granjo pelo deferimento do pedido.

## A GUERRA EM MARROCOS

### A acção da marinha nas operações

MADRID, 12

Nas aguas de Marrocos encontra-se actualmente o couraçado Alfonso XIII, os cruzadores Princesa das Asturias e Catalunha, as canhoneiras Bonifax, Lauria, Laya, Alvaro Bazan, e o caça-torpedeiros Bustamante. E' aguardado em breve o couraçado Espanha. A esquadra, comandada pelo vice-almirante Aznar, operará de acordo com as colunas espanholas de terra.—(R.).

### O abastecimento das posições de Tisza e Ismoart

MELILLA, 12

Uma forte coluna protegeu ontem o abastecimento das posições de Sector de Tisza e Ismoart e Hidum e foi debilmente atacada. O blockaus de Corona foi fortemente fortificado como as principais posições.—(R.).

### A ofensiva espanhola

MADRID, 12

Começaram hojé de manhã as operações espanholas de ofensiva.—(R.).

## A TARDE PARLAMENTAR

# CONTINUA EM DISCUSSÃO A PROPOSTA DO REGIME CEREALIFERO

### E' aprovado o "protocolo" do Tribunal Permanente de Justiça Internacional—O ministro da agricultura declara que o actual regime do pão não pode continuar

Hoje estão marcadas para discussão, alem da proposta sobre regime cerealifero, as dos coeficientes, do imposto interno e outra aumentando com 316:154$34, a verba destinada aos vencimentos do professorado primario. Tambem figuram na tabela os projectos: que aumenta em 50 010 os emolumentos e ordenados judiciais, que abre um credito de 2:500 contos para a nossa representação na Exposição do Rio de Janeiro, e que concede a aquisição de aparelhos para o Observatorio Astronomico da Universidade de Coimbra.

***

Deputados presentes á hora regimental: Ribeiro Cardoso, Paulo Menano, Antonio Pires, Vasco Borges, Ramos da Costa, Carvalho Mourão, Joaquim Brandão, Francisco José Pereira, Costa Amorim, Julio de Abreu, Fernando Brederode, Manuel Maria Coelho e Mario de Aguiar.

***

Tres minutos depois das 13, pelo relogio da sala, entra o sr. Jorge Nunes e manda fazer a chamada, a que respondem os referidos legisladores e outros que vão aparecendo. Depois, aguarda-se maior assistencia...

***

Fala-se muito nos Passos Perdidos numa conferencia que deve ter-se realizado hoje, ás 11 horas, entre os srs. Leote do Rego e Magalhães Lima.

***

O sr. Costa Amorim leu hoje a acta impecavelmente, pronunciando com muita clareza todas as letras de cada palavra. E' uma nota que se deve registar, porque alguns secretarios costumam engrolar a acta o melhor possivel.

***

O sr. Saldanha Carreira, secretário perpetuo da chamada «Feira de Lisboa», andou hoje nos Passos Perdidos a trocar impressões com alguns parlamentares e apareceu depois na galeria, na ilusoria esperança de que a Feira viesse, ainda hoje, á tela da discussão.

***

O sr. Vasco Borges fala sobre o projecto que não beneficia os oficiais de justiça — um diploma que garante a miseria áqueles funcionarios. O sr. Moura Pinto tambem é de opinião que aquele projecto não resolve o ponto de vista da igualdade no auxilio a distribuir aos oficiais de justiça. Envia para a mesa um artigo novo, que não resolve nem deixa de resolver a questão, porque só diz respeito aos oficiais dos juizos de investigação criminal.

***

O sr. ministro da Justiça declara que não está de acôrdo com o projecto em discussão, porque não põe termo ás desigualdades existentes. Reconhece, todavia, que é preciso melhorar a situação dos oficiais de justiça e não se opõe á votação do projecto.

***

O sr. Antonio Luiz Gomes entende que a Camara comete um vedadeiro crime de lesa-pátria protelando, dia a dia, a discussão da proposta de lei sobre o regime cerealifero. Requere que entre imediatamente em discussão aquela proposta, arredando outros assuntos, emquanto êsse não fôr inteiramente resolvido. E' aprovado.

***

A's 14 e 40 entra em discussão a chamada proposta do regime cerealifero, que promete ocupar as cinco horas de sessão que aindam restam. O sr. Nunes Loureiro envia para a mesa mais uma proposta.

***

O sr. presidente do Ministerio pede urgencia e dispensa do regimento para uma proposta de lei do sr. ministro dos Estrangeiros, aprovando, para ser rectificado, o Protocolo, de assinatura de 16 de dezembro de 1920, do Estatuto do Tribunal Permanente de Justiça Internacional, instituido conforme o pacto da Sociedade das Nações, bem como a declaração facultativa feita pelo representante de Portugal e anexa ao mesmo Protocolo. Foi aprovada a proposta.

A's 15 começa a falar sobre a proposta do regime cerealifero o sr. ministro da Agricultura, que entende que não devemos continuar na tristissima situação em que temos vivido. A uma observação do sr. Mario de Aguiar, o sr. Aboim Inglez afirma que não há o direito de baixar os salarios neste momento. O sr. ministro da Agricultura alonga-se em considerações, dizendo que já é tempo de começarmos a nossa politica hidraulica. O sr. Aboim Inglez não fala como ministro, antes parece falar como deputado da oposição.

***

A's 15 e 30 continua a falar o sr. ministro da Agricultura, que envia para a mesa alguns aditamentos á proposta em discussão.

***

O sr. Alves dos Santos não desiste do propósito de adquirir para o Estado o cancioneiro Colocci-Brancuti, que está á venda em Roma. A'manhã, antes da ordem do dia, deve ser discutida a proposta que autoriza o governo a gastar até 150 contos para obter aquele monumento da nossa literatura medieval.

***

Diz-se que o sr. Antonio Maria da Silva voltará ainda a falar sobre o caso dos 50 milhões de *dollars*. O que se teria passado?

***

A's 16 horas ainda está no uso da palavra o sr. ministro da Agricultura. A Camara parece não ligar grande importancia ao momentoso poblema. Na bancada azul está o sr. ministro das Finanças, conversando com o sr. Antonio Maria da Silva. O «leader» democratico fala e o sr. Vicente Ferreira ouve e acena com a cabeça.

***

O sr. ministro da Agricultura tem duas frases exaltadas que assentam bem á Camara. Ouvem-se três apoiados e o discurso continua.

***

O sr. Aboim Inglez chama a atenção da Camara para a desvalorização do escudo. (Alguns apoiados da direita).

O sr. Hermano de Medeiros: — Apoiado! Apoiado! Já vale seis tostões no Brasil...

***

O sr. ministro da Agricultura é partidario de um unico tipo de pão e espera conseguir uma receita apreciavel para o Estado, sobrecarregando com uma percentagem as chamadas massas de luxo.

***

O antigo deputado sr. Ladislau Batalha esteve hoje na Camara a matar saudades.

## NO SENADO

### A procissão de Paço de Arcos e os Transportes Maritimos do Estado

Sob a presidencia do sr. Afonso de Lemos, secretariado pelos srs. Mendes dos Reis e Pessanha das Neves, é declarada aberta a sessão, estando presentes 28 legisladores.

Do governo, os srs. presidente do governo e os ministros do comercio e colonias.

Acta e expediente na forma do costume.

O sr. Dias de Andrade deseja saber qual a razão que levou o governo a proibir a saida da procissão que estava anunciada no programa das festas ultimamente efectuadas em Paço de Arcos. Tal facto —diz—representa uma perseguição aos catolicos que, com a efectivação dos seus actos de culto, não hostilizam as instituições vigentes.

O sr. presidente do ministerio responde ao orador que o governo da sua presidencia está na disposição de respeitar as crenças dos catolicos ou de outra religião, quando porventura essas manifestações não ofereçam alteração da ordem publica. Como, porém, a procissão de Paço de Arcos não constituia a vontade da maioria da população, ele, chefe do governo e ministro do interior, houve por bem não consentir na exteriorização daquele acto do culto.

O sr. Correia Barreto requere urgencia e dispensa do regimento, o que é concedido, para a discussão do projecto de lei autorizando o governo a adquirir, pelo ministerio da guerra e pela quantia maxima de 200 contos, o privilegio Salerno, para a restauração dos canos das armas de fogo portateis por meio de retubagem.

O sr. Herculano Galhardo insurge-se, mais uma vez, contra a má administração dos transportes maritimos, garantindo que a nossa frota mercante assim administrada, em vez de ser um bem para a economia nacional, está sendo um cáos para a mesma economia.

# Bolsa de Lisboa

Dia 12

EFECTUADO

| | |
|---|---|
| **Divida Interna Fundada** | |
| Ass. tit. 1.000$00 | 45.30 |
| » » 500$00 | 44.50 |
| » » 100$00 | 44.10 |
| Coup. tit. 1.000$00 | 45.10 |
| » » 500$00 | 45. |
| » » 100$00 | 45. |
| **Obrigações do Emprestimo de:** | |
| 3 0\|0 1905 | 12. |
| 4 0\|0 1888 | — |
| 4 0\|0 1890 coup | 50. |
| 4 1\|2 1888\|89 ass | 57. |
| 4 1\|2 1889 coup | — |
| 4 0\|0 1909 coup | — |
| 4 1\|2 1912 ouro | — |
| 5 0\|0 1917 | — |
| 3 0\|0 externas 1.ª série | — |
| 3 0\|0 » 2.ª » | — |
| 3 0\|0 » 3.ª » | 182 |
| **Acções** | |
| Banco Colonial Português port. | 141.60 |
| Banco Colonial Português cop. | — |
| » Comercial de Lisboa | 274. |
| » Economia Portuguesa | — |
| Nacional Ultramarino (ass.) | 218. |
| » » (coup.) | 240.50 |
| » Lisboa & Açores | 310. |
| Portugal | — |
| » Minho | 245. |
| » Português e Brasileiro | 125.50 |
| C. G. de Credito P. Português | 35. |
| Lezirias Tejo e Sado | — |
| C. N. Navegação | 134. |
| C. Fosf. (coup.) | — |
| C. Tabacos Port. (coup.) | 234. |
| Portugal e Colonial | 111.50 |
| Cabinda | 8.25 |
| Buzi | 4.10 |
| Ilha do Principe | 205.50 |
| Moçambique | — |
| Zambezia | 8.90 |
| Companhia do Boror | — |

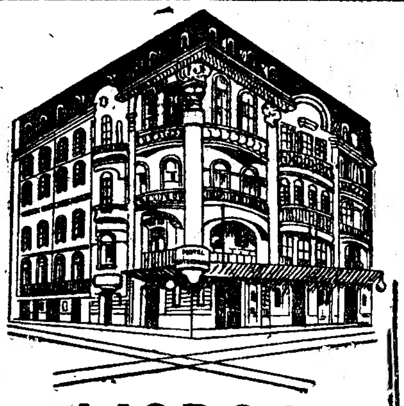
CAMBIOS

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra sterlina | 48$50 | 50$00 |
| s\|Londres cheque | 6 1\|8 | 6 |
| » 90 d. v. | 6 1\|4 | — |
| Rio s\|Londres | | — |
| s\| Paris | 782 | 798 |
| s\| Italia | 452 | 462 |
| s\| Belgica | 762 | 782 |
| s\| Suissa | 1766 | 1804 |
| s\| Espanha | 1384 | 1414 |
| s\| Berlim | 105 | 115 |
| s\| Holanda | 3334 | 3404 |
| s\| Nova York | 10470 | 10710 |
| Rio Brasil | | |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | 5 1\|2 0\|0 | — |
| » » » Portugal | 7 1\|2 0\|0 | — |
| Agio do ouro | 850 0\|0 | 950 0\|0 |

## O encalhe do "Almanzora"

### Devido ao baixamar não houve possibilidade de atracar os 2 rebocadores para o safar

Apesar dos esforços feitos durante o dia de hoje, com o auxilio de dois poderosos rebocadores vindos de Gibraltar para safar o «Almanzora», que se encontra encalhado num banco de areia ao sul da Barra, não foi possivel aproximá-los do paquete devido ao baixa-mar.



LISBOA
Hotel Internacional
O melhor tratamento
O menor preço
BANHOS
Almoços e Jantares
O Hotel Internacional tem automovel á chegada dos comboios e vapores.
TELEGRAMAS HONAL
Sociedade Luzitana dos Hoteis, L.da
Gerente: LINO MARTINS COELHO
ROCIO — ESQUINA DA RUA AUGUSTA